GT 021. Antropologia e tecnociência: teorias, métodos e

Fabíola Rohden (UFRGS) - Coordenador/a, Marko Synésio Alves Monteiro (UNICAMP) - Coordenador/a, Jane Araújo Russo (IMS-UERJ) - Debatedor/a, Fabrício, Monteiro Neves (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Guilherme José da Silva e Sá (Departamento de Antropologia - UnB) - Debatedor/a) o objetivo deste GT ? promover a

discuss?o sobre as interfaces entre ci?ncia, tecnologia, sociedade e poder, a partir da produ??o antropol?gica contempor?nea. Dessa forma, busca ampliar o espa?o de discuss?o do campo da Antropologia da Ci?ncia e da Tecnologia, tanto no sentido de consolidar debates em andamento quanto na inten??o de refletir sobre as perspectivas dessas investiga?es para o futuro. Temas como biossocialidades, biomedicaliza??o, pr?ticas de produ??o de conhecimento em laborat?rios e as interfaces entre conhecimentos cient?ficos e n?o cient?ficos t?m sido muito investigados em anos recentes. Ao lado desses temas, quest?es como as rela?es entre humanos-n?o humanos (dentro e fora de institui?es cient?ficas), redes de produ??o de ci?ncia e tecnologia e as intera?es entre "n?s" e cosmologias n?o ocidentais v?m dando cada vez mais densidade ? reflex?o antropol?gica. Ao lado da renova??o dos temas de pesquisa, antrop?logos/as envolvidos com a tecnoci?ncia v?m tamb?m ajudando a reconstruir teorias. Seja na cr?tica da Teoria Ator-Rede, ou no efervescente campo dos Estudos Sociais da Ci?ncia e da Tecnologia, temas como associa?es, performactivity e pol?ticas ontol?gicas v?m ganhando terreno na an?lise social, com forte participa??o de antrop?logos/as e do m?todo etnogr?fico. O GT buscar? reunir trabalhos que ajudem a construir uma reflex?o sobre o papel que a Antropologia vem tendo nesse cen?rio de reflex?es.

Governança digital e o processo de "mineração": especialização e controvérsias no sistema peer-to-peer Bitcoin

Autoria: Bruno Campos Cardoso

Considerado a primeira "criptomoeda" e em operação desde 2009, o Bitcoin é, por um lado, um protocolo para a troca de valores eletrônicos e, por outro, um sistema complexo de máquinas, técnicas e atores humanos, associados em comunidades e mercados de tipo descentralizado. A produção coletiva de um estado de consenso distribuído se dá por meio do emprego ostensivo de algoritmos criptográficos, da mobilização de aglomerados de máguinas com alto poder computacional e da atuação de programadores, investidores e usuários em uma rede de troca transnacional que opera sem a necessidade de autoridades reguladoras centrais. Nos últimos anos, para além da crescente adoção e da alta volatilidade de preço, o sistema peer-to-peer Bitcoin também tem sido palco de uma série de controvérsias em seu ecossistema de usuários, desenvolvedores, empresas, serviços e indústrias. Neste artigo tenho como foco uma dessas controvérsias, a que tem se dado, nos últimos anos, por conta da superespecialização de certos atores da rede conhecidos como "mineradores". A partir do desenvolvimento de hardware dedicado (ASICs) à "mineração" -- um processo de validação de transações essencial ao funcionamento da criptomoeda -- tal atividade, antes desempenhada por computadores domésticos e pequenos rigs (acoplamentos de componentes, como séries de placas de vídeo, para maximizar o poder computacional de uma instalação) é agora dominada por empresas que desenvolvem, produzem e empregam em larga escala o uso de máguinas ASIC (Application-Specific Integrated Circuit). Uma vez que se trata de um processo que demanda grande quantidade de poder computacional e, por conseguinte, um alto consumo de energia elétrica, essa atividade



tem passado por um processo de centralização em torno desses atores e de suas instalações. Tal processo de centralização é motivo de intensas controvérsias sobre o funcionamento do sistema, uma vez que este se pretende descentralizado e autônomo. O fato da concentração de poder nas mãos de poucos atores, bem como suas implicações econômicas e técnicas, serão abordados a partir da interface da antropologia e da política, visando a descrição etnográfica da rede a partir do processo de "mineração" e dos seus desdobramentos mais recentes. A intenção é mostrar como uma rede peer-to-peer de tipo distribuído, como a do Bitcoin, é motivo de disputas técnicas, econômicas e políticas, bem como de processos específicos de centralização e descentralização que transformam a topologia e a governança desta rede sociotécnica.

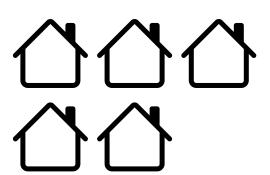
Trabalho completo



Realização:



Apoio:



Organização:

